



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LINETTI RODRIGUES DE ABREU**

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PELOS  
CAMINHOS DO PROTAGONISMO DOS ALUNOS**

COLORADO DO OESTE  
2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LINETTI RODRIGUES DE ABREU**

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PELOS  
CAMINHOS DO PROTAGONISMO DOS ALUNOS**

Artigo Científico apresentado ao curso  
Licenciatura em Ciências Biológicas do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
*Campus* Colorado do Oeste, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Licenciada em ciências biológicas.

Orientadora: Profa. Érica Jaqueline  
Pizapio Teixeira.

COLORADO DO OESTE  
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Abreu, Linetti Rodrigues de.

Educação sexual no ensino: uma sequência didática pelos caminhos do  
protagonismo dos alunos / Linetti Rodrigues de Abreu, Colorado do  
Oeste-RO, 2024.

16 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Érica Jaqueline Pizapio Texeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,  
Colorado do Oeste-RO, 2024.

1. Educação sexual. 2. Ensino fundamental. 3. Formação docente. 4.  
Práticas pedagógicas. I. Texeira, Érica Jaqueline Pizapio (orient.). II. Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

# EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PELOS CAMINHOS DO PROTAGONISMO DOS ALUNOS

## SEX EDUCATION IN EDUCATION: A TEACHING SEQUENCE ON THE PATHS OF STUDENTS' PROTAGONISM

Linetti Rodrigues de Abreu<sup>1</sup>  
Érica Jaqueline Pizapio Texeira<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação sexual no ambiente escolar é um assunto imprescindível a ser tratado para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade informada e responsável. Este estudo analisa uma sequência didática voltada para a educação sexual, com o objetivo de promover o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada em uma escola pública com alunos do ensino fundamental. A estrutura metodológica adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas estruturadas com professores e análise das atividades didáticas. A metodologia da sequência didática se baseia em teorias pedagógicas que valorizam o diálogo e a participação ativa dos alunos. Os resultados mostram que, apesar de desafios como resistências culturais e falta de formação dos professores, a educação sexual pode ampliar o conhecimento dos alunos e promover uma abordagem mais reflexiva sobre o cuidado com o corpo e a saúde. O estudo enriquece o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas e destaca a importância de continuar investindo na formação docente e na integração da educação sexual no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Educação sexual. Ensino fundamental. Formação docente. Práticas pedagógicas.

### ABSTRACT

Sex education in the school environment is an essential subject to be addressed for the integral development of students and for the construction of an informed and responsible society. This study analyzes a teaching sequence focused on sex education, with the objective of promoting the protagonism of students in the teaching-learning process. The research was conducted in a public school with elementary school students. The methodological framework adopts a qualitative approach, using structured interviews with teachers and analysis of teaching activities. The methodology of the teaching sequence is based on pedagogical theories that value dialogue and active participation of students. The results show that, despite challenges such as cultural resistance and lack of teacher training,

---

<sup>1</sup> Licencianda do Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO – Campus Colorado do Oeste.

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional – (PPGEE/Prof.) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professora EBTT do IFRO - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste – Formação em Licenciatura Plena em Pedagogia, atuando nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado de Engenharia Agrônoma e Zootecnia no Instituto Federal de Rondônia. É membra do Grupo de Pesquisa EDUCA (IFRO/Campus Colorado do Oeste) - ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5798-275X>- E-mail: [erica.pizapio@ifro.edu.br](mailto:erica.pizapio@ifro.edu.br).

teacher training, sex education can expand students' knowledge and promote a more reflective approach to caring for the body and health. The study enriches the debate on inclusive pedagogical practices and highlights the importance of continuing to invest in teacher training and the integration of sex education into the school curriculum.

**Keywords:** Sexual education. Student agency. Elementary education. Teacher training. Pedagogical practices.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação sexual no ambiente escolar é um pilar essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais informada, responsável e consciente. Segundo Freire (1996, p. 25), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Em um mundo onde informações sobre sexualidade circulam de maneira rápida e, muitas vezes, imprecisa, a escola assume um papel fundamental. Ela se torna um espaço seguro e confiável onde os jovens podem não só aprender, mas também refletir e tomar decisões seguras e autônomas sobre sua saúde, seus relacionamentos e sua identidade.

Este trabalho se concentrou na análise de uma sequência didática voltada para a educação sexual, com o objetivo de colocar os alunos no centro do processo de aprendizado. A proposta focou em oferecer mais do que informações. Buscou proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para que se tornassem protagonistas de suas próprias trajetórias, desenvolvendo uma consciência crítica e responsável em relação à sexualidade.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade de Colorado do Oeste, Estado de Rondônia, com alunos do ensino fundamental. A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa, começando com uma dinâmica de grupo para quebrar o gelo.

Em seguida, foram aplicados questionários e exibidos dois vídeos documentários curtos sobre o tema. O questionário foi elaborado para explorar as percepções dos alunos sobre sexualidade, ajudando a entender o que eles já sabiam e como se sentem sobre o assunto.

Este estudo se fundamenta em teorias pedagógicas que enfatizam a importância do diálogo e da participação ativa dos alunos, conforme a proposta por Freire (1967), que defende a educação como prática da liberdade. Além disso, foram utilizados estudos recentes, dos últimos cinco anos sobre práticas pedagógicas em educação sexual, que destacam a necessidade de uma educação mais inclusiva e centrada no aluno.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tratar da temática da educação sexual é um assunto essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e sociais que envolvem a sexualidade e o corpo humano (PCN, 1999).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação sexual é um direito fundamental de todas as crianças e adolescentes, sendo indispensável para promover saúde e bem-estar. No ambiente escolar, ela deve ser tratada de maneira contínua e transversal, ajudando os alunos a compreenderem a sexualidade como parte essencial de sua formação pessoal, social e emocional (PCN, 1999).

Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, onde o educador atua como facilitador do processo de conscientização dos alunos. Na prática escolar, isso significa criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos possam explorar e entender questões relacionadas à sexualidade de forma crítica e responsável, desenvolvendo uma visão bem fundamentada e respeitosa.

O protagonismo dos alunos refere-se à capacidade dos estudantes de assumirem um papel ativo em seu aprendizado. Libâneo (2004) enfatiza ser necessário que os alunos participem das decisões e atividades escolares para que a educação seja realmente democrática.

No contexto da educação sexual, isso significa envolver os alunos nas discussões sobre os conteúdos e metodologias, permitindo que eles influenciem o processo de aprendizagem e desenvolvam uma compreensão mais significativa e contextualizada da sexualidade.

No contexto escolar, a educação sexual pode ser desafiadora, especialmente quando integrada ao ensino de ciências. Diversos fatores tornam essa tarefa complexa, como barreiras culturais, a resistência de pais e alunos, além da falta de preparação adequada dos professores.

Pesquisas como as realizadas pelo site Scielo, mostram que muitos educadores se sentem inseguros ao abordar temas tão delicados, e frequentemente carecem de recursos e suporte para proporcionar uma educação sexual que seja de fato eficiente e inclusiva (Silva, 2010). Esses desafios ressaltam a necessidade de um olhar mais sensível e uma formação contínua que ajude os professores a promover diálogos abertos e respeitosos sobre sexualidade.

Além disso, a formação dos professores de ciências frequentemente não inclui uma

preparação adequada para ensinar sobre saúde e sexualidade. A falta de formação específica pode levar os professores a evitar discutir esses tópicos ou a abordá-los de maneira superficial.

Nos últimos anos, a abordagem da educação sexual nos livros didáticos tem sido agendada limitada e, muitas vezes, insuficiente para atender às necessidades dos alunos. Estudos indicam que os materiais didáticos muitas vezes tratam o tema de forma superficial, restringindo-se aos aspectos biológicos da reprodução humana, com pouca ou nenhuma ênfase nos aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade.

Essa lacuna dificulta a construção de um entendimento mais amplo sobre o tema, deixando de explorar questões de gênero, diversidade sexual, prevenção de violências e o respeito às diferenças. Para que a educação sexual seja efetiva, é essencial que os livros didáticos apresentem conteúdos atualizados, diversificados e alinhados às demandas sociais contemporâneas, contribuindo para uma formação integral dos alunos.

Segundo Nascimento e colaboradores (2018, p. 45), “a ausência de uma formação adequada sobre educação sexual nas práticas pedagógicas pode levar à desinformação e à perpetuação de estigmas, prejudicando a eficácia do ensino.” Por isso, é necessário que a formação docente ofereça um suporte mais sólido, para que os professores se sintam capacitados para abordar a educação sexual de maneira sensível e informativa.

Apesar desses desafios, as oportunidades para trabalhar a educação sexual no ambiente escolar são amplas e promissoras. O uso de metodologias ativas e sequências didáticas pode transformar o ensino desse tema em uma prática envolvente e interativa, onde os alunos assumem o papel central em seu próprio aprendizado.

Nesse processo, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações, tornando-se um facilitador do diálogo e da reflexão. Ele cria um espaço seguro, mediando conflitos e promovendo um ambiente de respeito e inclusão, que acolha todas as diversidades presentes na sala de aula. Assim, a educação sexual ganha um sentido mais profundo, indo além do conteúdo teórico e preparando os alunos para uma vivência saudável e consciente da sexualidade.

O protagonismo dos alunos, portanto, é fundamental para o sucesso da educação sexual nas escolas. Quando os alunos são incentivados a participar ativamente, a educação sexual transcende a mera transmissão de conhecimento, tornando-se um processo de conscientização e empoderamento.

Freire (1996, p. 68) reforça que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” Essa visão reflete a importância de criar um ambiente educativo onde o diálogo, o respeito e a participação

ativa sejam centrais, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e responsável sobre sua sexualidade e o mundo ao seu redor.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que, segundo Creswell (2010), busca compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos próprios participantes. Para ele a “pesquisa qualitativa é uma investigação que explora o significado de preocupações sociais ou humanas, permitindo que os pesquisadores coletem dados abertos e narrativos para analisar profundamente essas experiências” (Creswell, 2010, p. 4).

Para Denzin e Lincoln (2006, p. 3), “uma pesquisa qualitativa envolve um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível, transformando-o em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, diálogos, fotografias e gravações.”

Já para Hammersley (2013, p. 6), “a pesquisa qualitativa visa produzir descobertas que estão profundamente conectadas ao contexto social e cultural dos participantes, oferecendo uma compreensão detalhada e interpretativa desses contextos.”

Ao contrário das pesquisas quantitativas, que focam em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa valoriza a riqueza das experiências humanas, as emoções, as interpretações e os significados que os indivíduos atribuem às suas vivências. Por meio da pesquisa qualitativa, compreendeu-se que a educação sexual no ensino não apenas transmite informações, mas também a formação de valores, atitudes e a construção de uma compreensão crítica. Por isso, entender as experiências e percepções de professores e alunos torna-se essencial.

O uso de questionários é uma ferramenta valiosa na pesquisa qualitativa, especialmente em temas como educação sexual, por permitir a coleta de dados ricos e diversificados. Combinando questões abertas e fechadas, eles capturam tanto dados qualitativos quanto quantitativos (Gil, 2021), possibilitando que os participantes expressem suas opiniões e experiências de forma livre, revelando insights profundos (Minayo, 2001).

Além disso, os questionários são eficientes, permitindo a aplicação a um grande número de participantes simultaneamente, economizando tempo e recursos (Creswell, 2010). A análise é facilitada, pois as respostas podem ser categorizadas para identificar padrões e temas (Chizzotti, 2006). Por fim, sua versatilidade em diferentes formatos amplia o alcance a diversos grupos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, utilizando um

roteiro previamente elaborado. Essa metodologia garantiu que todos os participantes fossem questionados sobre os mesmos tópicos, promovendo coerência e comparabilidade nas respostas. Essa abordagem não apenas facilita a coleta de dados consistentes, mas também cria um ambiente seguro onde os entrevistados podem expressar suas opiniões e sentimentos de maneira aberta e honesta.

Essa estruturação das entrevistas permite que o pesquisador não apenas colete informações, mas também estabeleça uma conexão com os participantes, promovendo um diálogo que pode enriquecer a análise dos dados (Chizzotti, 2006). Essa troca não se limita à simples resposta a perguntas; ela é uma construção colaborativa de significados, onde cada voz é valorizada e respeitada.

As entrevistas foram realizadas em uma escola pública situada na cidade de Colorado do Oeste-RO, em um ambiente que representa de forma típica os debates, por vezes controversos, acerca da educação sexual. Participaram da pesquisa, a professora da turma e seus alunos do ensino fundamental, selecionados com base em sua disponibilidade e interesse em discutir a educação sexual de maneira aberta.

Na metodologia da pesquisa, as entrevistas utilizadas incluíram 22 questões cuidadosamente estruturadas para explorar diferentes dimensões do tema. Entre os exemplos de perguntas realizadas, destacam-se: *“O que é a educação sexual? Quais são as informações que vocês possuem sobre a educação sexual? e quais eram as mudanças do corpo?”*.

Essas perguntas não apenas serviram para identificar as percepções e conhecimentos prévios dos participantes, mas também foram fundamentais para embasar as atividades que se seguiram, como a exibição de documentários e discussões reflexivas.

A sequência didática foi elaborada para abordar de maneira sistemática e contextualizada os aspectos da educação sexual, permitindo que os participantes explorassem o assunto de forma aprofundada. Essa abordagem é recomendada pela questão temporal e pela ênfase no conteúdo, possibilitando um aprendizado significativo (Zabala, 2008).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No contexto da educação sexual, a abordagem adotada nesta pesquisa revelou-se essencial, pois permitiu explorar como professores e alunos sentem, pensam e reagem aos desafios e oportunidades de discutir sexualidade no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa foi crucial para oferecer essa profundidade, capturando sentimentos, dúvidas,

receios e conquistas, além de dar voz a todos os envolvidos.

As entrevistas foram momentos significativos de troca, permitindo que professores e alunos compartilhassem suas experiências de forma profunda e reflexiva. Segundo Minayo (2001), as entrevistas qualitativas têm o poder de revelar as nuances da vivência humana, oferecendo um espaço para que as vozes dos participantes sejam ouvidas em sua totalidade. Creswell (2010) complementa que a interação durante as entrevistas possibilita um entendimento mais rico dos significados que os indivíduos atribuem às suas experiências.

A interação entre professores e alunos durante as entrevistas não apenas facilitou a coleta de dados, mas também favoreceu a criação de um ambiente de confiança. Esse ambiente foi essencial para que todos se sentissem à vontade ao compartilhar suas experiências e opiniões sobre um tema tão sensível e relevante. Esse recorte da amostra permitiu compreender, de forma rica e diversificada, os pontos de vista de quem ensina e de quem aprende, oferecendo uma perspectiva abrangente do contexto escolar.

Zabala (2008), um autor pioneiro em sequências didáticas, destaca que essa metodologia é essencial para organizar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos construam o conhecimento de forma gradual e reflexiva. A sequência didática utilizada na pesquisa proporcionou uma estrutura clara para a abordagem do conteúdo, favorecendo a articulação entre teoria e prática e criando um ambiente propício para a discussão de temas sensíveis, como a educação sexual.

Além disso, o uso de entrevistas após a implementação da sequência didática foi estratégico, pois possibilitou captar as reações e reflexões dos participantes. Essa etapa alinou-se ao objetivo geral da pesquisa, que buscou compreender como a educação sexual é vivenciada no contexto escolar. Essa abordagem dialoga com a visão de Paulo Freire (1996), que enfatiza a importância do protagonismo dos alunos e da criação de um ambiente educativo que promova a troca de saberes. Para Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 87).

A análise das entrevistas em sala de aula revelou a diversidade de sentimentos e percepções entre professores e alunos sobre a educação sexual na escola. Falar sobre educação sexual vai além de um simples conteúdo curricular: trata-se de abrir espaço para que os alunos expressem suas dúvidas, medos e experiências, algo frequentemente silenciado em outros contextos. Para muitos educadores, a educação sexual não deve ser tratada como um "bloco isolado" no currículo, mas sim como uma parte contínua e essencial do processo de formação, conectando-se a diversas áreas do conhecimento.

Essa perspectiva está alinhada com a visão de Freire, que defende uma educação dialógica, na qual o conhecimento é construído coletivamente. Essa abordagem crítica é essencial para a educação sexual, pois permite que os alunos se tornem protagonistas de seu aprendizado, relacionando o tema às suas vidas e realidades.

Por fim, os participantes ressaltaram a importância de conectar a educação sexual a diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Biologia, História, Sociologia e Artes. Essa integração amplia a compreensão do tema e reforça sua relevância nas diferentes disciplinas. Tal abordagem é vital para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de abordar questões de sexualidade de forma informada e responsável, promovendo uma educação mais inclusiva e abrangente.

#### **4.1 Desafios na Implementação**

Apesar de haver concordância sobre a relevância do tema, ainda há muitos desafios significativos na implementação da educação sexual. Um dos principais obstáculos identificados foi a resistência cultural, tanto por parte de alguns pais, conforme os relatos dos alunos, quanto de setores da comunidade escolar. Muitos pais ainda percebem a educação sexual como um assunto que deve ser tratado em casa, gerando tensões quando tentamos implementar essas discussões em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Sexual destacam que a educação sexual deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escola e família. Segundo os PCN, a educação sexual é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, pois visa proporcionar informações e reflexões que contribuam para a construção de uma sexualidade saudável e responsável. No entanto, o documento também reconhece que a resistência de algumas famílias e a falta de formação adequada dos educadores podem dificultar essa implementação.

Os PCNs afirmam que é essencial discutir a sexualidade de forma aberta e informada, o que implica não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o acolhimento das dúvidas e experiências dos alunos (Brasil, 1998). Essa abordagem exige um ambiente escolar que promova o diálogo e a compreensão, superando as barreiras culturais e os preconceitos que muitas vezes permeiam a temática da educação sexual.

Assim, a resistência cultural se apresenta como um desafio significativo que precisa ser enfrentado para que a educação sexual possa ser efetivamente implementada nas escolas, permitindo que os alunos se sintam seguros e apoiados em suas descobertas e reflexões sobre o tema.

Essas tensões mostram como a resistência cultural é uma barreira significativa, não apenas para os alunos, mas também para os professores que tentam mediar essas discussões com sensibilidade e respeito. Já as barreiras refletem os desafios discutidos na literatura, onde a falta de preparo e a insegurança dos professores são apontadas como obstáculos (Silva, 2010).

#### **4.2 Oportunidades e aspectos positivos do trabalho realizado por meio de uma sequência didática em educação sexual**

O retorno positivo da professora após a implementação da sequência didática sobre sexualidade revelou um impacto significativo na participação dos alunos nas discussões em sala de aula. Segundo ela: *“Os alunos estão se sentindo mais confortáveis para falar sobre o que pensam e sentem, e isso tem sido muito enriquecedor para todos.”*

A sequência didática foi estruturada de forma a abordar a temática de maneira progressiva, contextualizada e participativa. Sua elaboração seguiu um modelo próprio desenvolvido e adaptado para as necessidades específicas do público-alvo. O modelo contemplou atividades diversificadas, incluindo rodas de conversa, questionários, exibição de documentários e momentos de reflexão coletiva, promovendo o engajamento ativo dos alunos.

Essa mudança na dinâmica de sala evidencia a importância de criar um ambiente de aprendizado onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências.

A literatura educacional apoia essa perspectiva, enfatizando que uma abordagem inclusiva e interativa é essencial para o ensino de temas sensíveis, como a sexualidade. Segundo Zabala (2008), a sequência didática, quando bem estruturada, pode fomentar a construção de conhecimentos de maneira significativa, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. Ao envolver os estudantes em discussões ativas, a educação sexual deixa de ser um mero repasse de informações e se transforma em um espaço de troca e reflexão, onde cada voz é valorizada.

Além disso, Freire (1996) ressalta que a educação deve ser um processo dialógico, onde a palavra é uma prática de liberdade. A fala da professora reflete essa visão, pois ao observar o aumento da participação dos alunos, ela evidencia como um ambiente acolhedor pode promover não apenas a troca de conhecimentos, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A capacidade dos alunos de trazer questões relevantes para o debate é um indicativo

de que a educação sexual está cumprindo seu papel formativo, permitindo que os estudantes conectem o conteúdo ao seu cotidiano. Essa abordagem não apenas contribui para a desmistificação da sexualidade, mas também para a construção de um espaço escolar mais inclusivo e respeitoso.

Essa observação confirma a importância do protagonismo dos alunos na educação sexual, como defendido por Freire (1996), que vê o diálogo como uma ferramenta essencial para a conscientização e a formação crítica dos indivíduos.

### **4.3 Reflexão sobre o Papel dos Professores e a Formação Continuada**

Os professores desempenham um papel crucial na implementação da educação sexual nas escolas. Eles não são apenas transmissores de conteúdo; são facilitadores de diálogos e promotores de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo. No entanto, conforme relatado na pesquisa, muitos professores se sentem despreparados para lidar com as complexidades desse tema.

Essas falas evidenciam a necessidade de formação continuada e apoio institucional, que são pontos cruciais para que os educadores se sintam confiantes e preparados. A literatura corrobora essa necessidade, afirmando que a formação de professores é essencial para a efetiva implementação da educação sexual. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), ressaltam a importância de preparar os educadores para que possam abordar a sexualidade de maneira informada e sensível, promovendo um diálogo aberto com os alunos.

Zabala (2008) também argumenta que a formação continuada é vital para que os professores se tornem facilitadores eficazes do aprendizado, pois é por meio dessa capacitação que eles podem desenvolver as competências necessárias para lidar com temas complexos e delicados como a educação sexual. Sem esse suporte, os professores podem se sentir inseguros, o que pode impactar negativamente a experiência de aprendizado dos alunos.

Portanto, é evidente que investir na formação de professores e no apoio institucional é fundamental para a implementação eficaz da educação sexual nas escolas. Essa preparação não só beneficiará os educadores, mas também criará um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e acolhedor para os alunos, promovendo discussões saudáveis e construtivas sobre sexualidade.

Somente assim, poderá criar um ambiente escolar onde o ensino da sexualidade seja abordado de forma aberta, respeitosa e construtiva, promovendo uma sociedade mais

consciente, inclusiva e empoderada. Como agentes de transformação, os professores precisam ser capacitados, respeitados e apoiados para que possam, de fato, guiar os jovens em seu caminho de crescimento e aprendizado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho, espera-se contribuir para a discussão acadêmica sobre a educação sexual nas escolas e promover práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo dos alunos, oferecendo uma formação completa que aborde não apenas o conhecimento do corpo, mas também os aspectos emocionais e sociais.

Através da análise qualitativa realizada em uma escola pública de Colorado do Oeste, Rondônia, foi possível evidenciar a importância de uma abordagem centrada no protagonismo dos alunos, alinhada às teorias de Paulo Freire, que promovem a educação como prática da liberdade e da conscientização crítica.

Para a sociedade, a educação sexual desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos mais informados, responsáveis e capazes de tomar decisões autônomas e seguras sobre sua saúde e relacionamentos. Em um contexto onde informações imprecisas e muitas vezes contraditórias sobre sexualidade circulam com facilidade, a escola emerge como um espaço crucial para a construção de conhecimentos sólidos e reflexivos.

Este trabalho reforça a necessidade de integrar a educação sexual de maneira contínua e transversal no currículo escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e inclusiva.

No âmbito acadêmico, a pesquisa enriquece o debate sobre práticas pedagógicas inovadoras em educação sexual, ressaltando a eficácia das metodologias ativas e das sequências didáticas que colocam os alunos no centro do processo de aprendizado.

A abordagem qualitativa adotada permitiu uma compreensão aprofundada das percepções e experiências de professores e alunos, oferecendo *insights* valiosos para futuras investigações e para o aprimoramento das práticas educacionais. Além disso, a integração das teorias de educadores renomados como Freire e Libâneo fortaleceu a base teórica do estudo, contribuindo para a produção de conhecimento relevante e atualizado no campo da educação.

Do ponto de vista científico, este trabalho evidencia a necessidade de avançar nas pesquisas sobre educação sexual, especialmente no que tange à formação docente e aos desafios enfrentados pelos educadores. A escassez de preparação/formação adequada dos

professores de ciências para abordar temas relacionados à saúde e sexualidade emerge como um obstáculo significativo para a efetiva implementação da educação sexual nas escolas.

A falta de recursos e suporte, bem como a resistência cultural, são barreiras que demandam atenção e soluções estratégicas. Portanto, é imperativo que futuras pesquisas explorem maneiras para fortalecer a formação continuada dos professores, proporcionando-lhes as ferramentas e conhecimentos necessários para conduzir discussões abertas e informadas sobre sexualidade.

Os conteúdos voltados para a saúde, incluindo a educação sexual, possuem uma importância indiscutível no ambiente escolar. Eles não apenas complementam a formação acadêmica dos alunos, mas também promovem o desenvolvimento emocional e social, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com responsabilidade e empatia.

A inclusão desses conteúdos no currículo escolar contribui para a construção de um ambiente educativo mais holístico e inclusivo, onde todas as dimensões do desenvolvimento humano são consideradas e valorizadas.

Os desafios enfrentados pelos professores, como a resistência cultural e a falta de preparação adequada, destacam a urgência de investir na formação docente, especialmente dos professores de ciências.

A capacitação continuada e o apoio institucional são essenciais para que os educadores se sintam confiantes e preparados para abordar temas complexos e sensíveis como a educação sexual. Além disso, a criação de um ambiente escolar que valorize o diálogo e a participação ativa dos alunos é crucial para o sucesso dessas iniciativas, promovendo um aprendizado significativo e transformador.

Em conclusão, este estudo reforça a importância do ensino de conteúdos sobre educação sexual no ambiente escolar e a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo dos alunos.

A formação adequada dos professores e o apoio institucional são pilares fundamentais para a efetiva implementação da educação sexual, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para construir uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Avançar nesse campo requer um esforço conjunto entre educadores, instituições e a comunidade, visando superar os desafios e potencializar as oportunidades para uma educação sexual de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: PCN de Educação Sexual.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2010.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Disponível em: <https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-uma-pesquisa-qualitativa-de-acordo-comgil#googlevignette>. Acesso em: 25 set. 2024.

HAMMERSLEY, Martyn (2013). **What is Qualitative Research? What Is? Research Methods**. London: Continuum/Bloomsbury.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e execução**. São Paulo: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Luciana C. N. et al. **Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.